



DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
CAPACITAÇÃO INICIAL DE ALFABETIZADORES

Formação Inicial de Alfabetizadores de EJA: desafios e possibilidades

Rosilene Oliveira

A Educação de Jovens e Adultos tem conquistado espaços significativos na educação básica; a sua inclusão no Fundeb tem ampliado investimentos e atenção do poder público. Os projetos de formação de educadores se configuram como uma ação fundamental para a qualificação dos agentes resultando, conseqüentemente, em maior qualidade para a EJA.

Para tanto, as propostas de formação se tornam mais eficientes quanto mais afinadas com as principais discussões e deliberações sobre EJA, como as Conferências Internacionais, CONFINTEAS, e sua transposição para a realidade local.

Atualmente as propostas se fundamentam no conceito de Educação ao Longo da Vida, ou seja, de oportunidades educativas para todos os indivíduos e garantia de direitos durante toda vida. Este conceito amplia uma ideia arcaica de educação linear, com começo, meio e fim. Jovens e adultos retornam à escola em busca de maiores oportunidades e qualidade de vida; os avanços educacionais impactam o nivelamento social, referência básica para indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Para que as propostas educativas possam atender as demandas dos sujeitos, é fundamental a incorporação de princípios e diretrizes que proporcionem mudanças efetivas com impactos que partam do indivíduo para sua comunidade. Este desafio se fortalece com investimentos na qualificação de educadores e adequação do currículo à diversidade e abordagem positiva da diferença, aliado ao investimento na redução da vulnerabilidade social das comunidades mais carentes.

As ações educativas promovidas pela AlfaSol, voltadas para a formação de educadores, se orientam pelas Necessidades Básicas de Aprendizagem (NEBAS), conceito apresentado pela Declaração de Hamburgo, para compor currículos e



DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO CAPACITAÇÃO INICIAL DE ALFABETIZADORES

práticas mais adequadas. Esta orientação parte do princípio de que é necessário, como ponto de partida, identificarmos qual o perfil dos educandos: características da comunidade onde vivem, habilidades requeridas para a execução de seu trabalho, hábitos culturais. Este perfil se complementa com o levantamento de suas expectativas educativas, necessidades imediatas de aprendizagem, como a escrita do nome, preenchimento de documentos, compreensão de informativos e manuais, ou seja, as atividades escolares precisam dialogar com as demandas do seu cotidiano, ampliar seu universo cultural, tornar-se significativas para que os educandos se motivem e deem continuidade a sua trajetória de escolarização.

Uma educação que se comprometa em alcançar estas metas estará em consonância com o universo adulto, utilizará instrumentos e atividades significativas, buscando, na vida real, a perfeita interação com o saber formalizado, construído histórica e socialmente pela humanidade. O educador buscará as contas de consumo para os desafios matemáticos, a leitura de contos e causos para análise linguística, o resgate de histórias para compor história e oralidade, interagindo com produções literárias e outros saberes. “Enfim, a rotina de uma classe de educação de jovens e adultos precisa ser diversificada e motivadora, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo. Além da vontade de aprender dos alunos jovens e adultos, os ingredientes essenciais de uma prática de sala de aula estimulante são a experiência, a criatividade, a vontade de aprender e inovar dos educadores.”¹

Rosilene Oliveira

Departamento de Formação e

Acompanhamento Pedagógico da AlfaSol

¹ Viver, Aprender: educação de jovens e adultos



DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
CAPACITAÇÃO INICIAL DE ALFABETIZADORES

REFERÊNCIAS

VIVER, APRENDER: educação de jovens e adultos: módulo 1: guia do educador.-
5.ed.- São Paulo: Global : Ação Educativa, 2004. (Coleção Viver, Aprender; v.1)